

A nova missão

I

Na esfera política, o liberalismo exerce a iniciativa das ideias; o conservantismo representa o princípio da resistência.

O Partido Conservador é o depositário das tradições nacionais; exprime a estabilidade das instituições. Não lhe atribuem contudo a inércia, e menos ainda a retroação.

Ele caminha, porém, com moderação e prudência; prende-se ao passado, é verdade, para mais seguro penetrar no futuro. Aspira ao progresso pela transformação gradual; ao avesso do Partido Liberal, que procede pela revolução incessante e radical das ideias.

Por isso que a resistência há de se dilatar ou restringir conforme a intensidade da ação inversa: concentra-se quando se exagera o liberalismo; relaxa-se quando as aspirações democráticas se acanham.

Em 1837, o Partido Conservador foi suscitado no Brasil de primeira vez para defender a obra constitucional dos fundadores do Império. Já rudemente abalada em 1832, a nossa lei fundamental estava então sendo solapada pelo espírito sedicioso, que fomentava um mal dirigido liberalismo. Era indispensável reparar a brecha, fortalecendo a autoridade e cimentando no país a ordem vacilante.

Missão de maior transcendência e gravidade é neste momento incumbida pela Providência ao Partido Conservador. Em 1837, a anarquia ameaçava apenas a polícia administrativa; a unidade nacional fora sim tocada pelo espírito federalista, mas de leve somente. O bom senso da terceira legislatura salvara o Império de um deplorável fracionamento.

Na atualidade, o organismo político é atacado na medula.

A Constituição tornou-se o ludibrio de quaisquer mesquinhos interesses. Suas disposições fundamentais, cânones da nossa fé política, não são mais que saliências no caminho vertiginoso. Se impedem o [Aqui se interrompe o manuscrito]

II²⁴

[...] princípios constitucionais em perigo, é formular o programa do Partido Conservador.

Convirja para esse foco da luta o conservantismo do povo brasileiro. No presente esparso e flutuante, salvemos a Constituição, e com ela os preciosos depósitos aí encerrados – as tradições, as crenças, os costumes.

III

É persuasão geral que a monarquia está definitivamente aceita no Brasil pela unanimidade da opinião.

Na superfície, talvez. O edifício aluído²⁵ na base e prestes a vacilar, apresenta não obstante um aspecto de calma solidez.

Desenvolveu-se nos últimos anos uma admiração ingênua pelo povo anglo-americano. Não lhe tem faltado o fomento da parte da administração e imprensa do país.

A adulação é nos povos como nos homens uma baixeza. Acatemos as virtudes da nação americana, mas não seus vícios e defeitos.

Não passa de ridículo arremedo o prurido que se manifesta de tudo imitar dos Estados Unidos.

Na máxima parte, esses sintomas se manifestam em relação à indústria e progresso material; mas de envolta com o interesse insinua-se o gérmen de doutrinas políticas. Admire o povo brasileiro no *yankee* o tipo do homem do século, filho do progresso. No dia em que um demagogo se lembrar de atribuir a atividade industrial à robustez republicana, a opinião popular abandonará suas tradições.

Não faltam estímulos para excitar o país ao respeito e culto das instituições americanas.

A propósito de certo sonho de emigração, teve um ministro de Estado, no Brasil, a simplicidade ou a malícia de [Aqui se interrompe o manuscrito]

²⁴ As páginas 3, 4, 5, 6, 7 e 8 estão ausentes no manuscrito, suprimindo, assim, quase toda a segunda parte do texto.

²⁵ *Aluído*: abalado.

